

Os estudantes portugueses não podem ser, por índole, partidários do fascismo feroz e sanguinário

Surgiram ontem dois incitamentos, em público, à implantação do fascismo em Portugal. Um foi publicado na *Epoca* e assinado por «Um antigo combatente», outro em manifesto «às academias do país» e assinado pela Comissão Académica de Propaganda da Cruzada Nacional Nun'Alvares. O do «antigo combatente» é mal feito e, falando muito no sacrifício das criaturas que estiveram na grande guerra não menciona o sacrifício do povo que em Portugal agonizava faminto, enquanto o capitalismo engordava. O da Comissão Académica de Propaganda da Cruzada Nun'Alvares exibe palavras de efeito e reclama soluções políticas e sociais que melhor ficariam a velhos, a decretos do que à mocidade em regra tão generosa e simpática.

Mesmo que quizéssemos fazer aqui cuidadosa análise dos dois documentos fascistas tal trabalho seria impossível, por uma razão muito simples: eles não têm ideias definidas, nem princípios claros a analizar. São dois documentos pobres da paupérrima imaginação fascista.

O manifesto da Cruzada diz o que toda a gente sabe: faltou o parlamento, o país encontra-se nas mãos de meia dúzia de ambiciosos, a nação está arruinada, já sabímos. Mas para purificação desse ambiente indicam a solução do movimento fascista que nós já sabemos ser mais odioso e infame com a asfixia da Liberdade e o combate brutal ao operariado que não é, afinal, o culto da desmoralização existente nos meios políticos que nos governam.

Os meninos do manifesto, em gritos epiléticos, reclamam um governo constituído pelos homens da Cruzada, lá da Cruzada, como o sr. Filomeno da Câmara, continuam dentro do pântano parlamentar e sentem-se muito bem. Este amor aos princípios, esta coerência nas atitudes são uma esplêndida garantia da futura firmeza de ideias dos

propostos ditadores... Filomeno aspira a ditar, enojado da ação estéril do parlamento, manifesta a sua repugnância conservando-se dentro da instituição que ele acusa de responsável nos desmandos nacionais... Pelo sim, pelo não, vai sempre colaborando nos desmandos.

Faz-nos pena ver rapazes novos, entre os quais deve haver bastantes sinceros e argutos, embudos de teorias absurdas, sonhando ditaduras esterile e sanguinolentas. Será possível que eles não sintam palpitar um mundo novo, pleno de anseios sublimes nas organizações revolucionárias de carácter operário? Belo campo de ação eles teriam nas fileiras avançadas, à semelhança dos seus camaradas chineses que na luta pelo progresso e pela liberdade têm empregado a sua inteligência, a sua competência e a sua própria vida. E desse esforço admirável uma China nova está surgindo.

Felizmente, a grande maioria dos estudantes não se deixa arrastar pelo snobismo fascista de alguns rapazes que se julgam talentosos por usarem monoculo.

Muitos estudantes dispensam à organização operária e às teorias libertárias uma viva simpatia. Estes que reconhecem a injustiça e a imoralidade do regime presente, sabem, porque conhecem os ensinamentos da História, que as ditaduras violentas e brutais não solucionam crises morais e sociais. O caminho é para a mais ampla Liberdade, para a mais alta Justiça. A Liberdade dignifica, a tirania rebaixa.

Bela cruzada seria a dos estudantes portugueses se, em vez de cantarem hinos ao possível triunfo de uma Ditadura feroz, se abeirassem amorosamente do povo ignorante e cego, que as verdades maravilhosas da ciência. Talvez esse contacto com o sentimento das classes trabalhadoras os ensinasse, por sua vez, a eles estudantes, que é pelo Amor, pela Justiça e pela Liberdade que se alcança uma sociedade melhor.

A solidariedade operária

Contra uma iniquidade do governo francês

Do Comité Central do Socorro Vermelho recebemos o seguinte apelo que passamos integralmente a reproduzir:

Há 38 dias que, à requisição da polícia portuguesa, como implicado no atentado contra Ferreira do Amaral, foi preso no Havre, onde se julgava a coberto pelo direito de asilo, o nosso camarada Paulo da Silva, activo militante sindicalista do Ma-

ritim.

Sabes quanto esta acusação é discutível, mas ainda que fosse incontestável, nunca ela podia servir de pretexto para a sua extradição. Em face dos códigos e convenções Internacionais, este camarada é um refugiado político e como tal deve gozar do direito de asilo. Assim foram considerados os implicados no regicídio, que se refugiaram em França, sendo pelo governo francês recusada a sua entrega à polícia portuguesa.

Mas a burguesia exclui sistematicamente do direito das gentes os que se atrevem a atacar o seu poderio, defendendo o proletariado—e assim é que esse camarada continua preso em França e sob a ameaça de ser entregue aos seus carrascos portugueses!

A Secção Portuguesa do Socorro Vermelho tem estado em assiduo contacto com a Secção Francesa que vem desenvolvendo os seus melhores esforços no sentido de impedir a extradição desse camarada. Para este fim um dos seus mais hábeis advogados está conduzindo a questão sob o seu aspecto jurídico. Uma campanha intensa vem sendo conduzida pela imprensa operária de Paris contra a consumação desta infâmia. Também uma comissão do Bloco Parlamentar Operário e Camponês, da França, está tratando o assunto sob o ponto de vista político.

Mas isto não basta. É preciso que uma campanha intensa seja levantada pelo proletariado português contra os propósitos liberticidas do governo francês. É preciso ombrear com a classe operária francesa na sua grandiosa campanha em favor de Paulo da Silva.

Nós dirigimos o nosso ardente apelo a todas as Unões, Federações e Sindicatos para que promovam sessões de protesto contra a extradição desse camarada, endereçando as suas moções e telegramas ao ministro da França em Lisboa ou ao ministro da Justiça francesa.

Comandados! É uma cobardia deixar que o proletariado francês se manifeste isoladamente em favor da liberdade dum militante operário português. Que a classe operária de Portugal se levante, pois, contra esta afronta ao direito das gentes, e não permita pelo seu silêncio a extradição de Paulo da Silva!

Notas & Comentários

Auxílio valioso

Inicia brevemente a sua colaboração neste jornal o ilustre professor e publicista sr. Tomás da Fonseca que tratará largamente das questões religiosa e clerical.

Tomás da Fonseca vem de há anos, com uma notável coerência, um grande brilho e uma sólida e copiosa argumentação quer em livros quer em conferências e artigos, sustentando uma longa e viva campanha contra os que pretendem inculcar no povo as antigas superstícies e servidões que tornaram odioso o mundo antigo. Por estas razões manifestamos o nosso júbilo pela colaboração de Tomás da Fonseca.

Mal empregado...

A propaganda conservadora e reaccionária vem revestindo vários aspectos. Além daquela que se exerce à sacupa, por influência lenta no espírito popular, conforme A Batalha vem revelando em artigos sucessivos, há a propaganda pública, por meio de conferências. Há dias o bispo de Melgaço realizou em Coimbra uma conferência sobre a necessidade de criar missões católicas nas Colónias portuguesas, onde os povos nativos vivem na felicidade ignorância das coisas divinas. No final da conferência o Bispo-Conde, que presidia, desatou a pedir dinheiro para as missões, tendo obtido algumas centenas de escudos. Mal empregado dinheiro que mais útil aplicação poderia encontrar...

O vulcão amarelo...

PÉQUIM, 23.—O general Feng-Juh-Siang viu as suas forças derrotadas pelas do marechal Chang-Tso-Lin e generais Wu-Pei-Fu e Li-Ching-Liu, anti-boleixistas, que contra o primeiro se aliaram. Foram as tropas comandadas por Li-Ching-Liu que severamente derrotaram as comandadas por Kuo-Min-Chin, as quais evacuaram Tien-Tsin, ocupada ontem pelas avançadas do primeiro. Os corpos do exército de Kuo-Min-Chin retiraram em desorden sobre Pequim, sobre a qual avança o general Li-Ching-Liu. Vários membros do gabinete de Pequim puseram-se em fuga, visto terem sido nomeados pelo general boleixista Feng-Juh-Siang, que também abandonou as suas tropas, com todo o estado maior, que se achava instalado em Tien-Tsin.

Prelúdios de um fracasso

PARIS, 23.—Diz-se que a França, a Itália e o Japão se acham em desacordo com a opinião americana acerca do desarmamento, pela qual se entende a separação dos armamentos navais e armamentos terrestres, que se tornariam duas questões distintas. Estas três potências têm manifestado a intenção de recorrer a um exame, feito em conjunto à questão do desarmamento da Sociedade das Nações.

CONTRA O FASCISMO

Mais uma jornada pró Liberdade

A grande sessão pública realiza-se hoje, no ginásio do Liceu Camões

Na ampla sala do ginásio do Liceu Camões, ao Matadouro, efectua-se hoje, pelas 21 horas, a grande sessão pública de propaganda anti-fascista, promovida pela comissão central.

Devem fazer uso da palavra nessa sessão, que certamente traduzirá mais uma alta afirmação dos sentimentos liberais da população da cidade de Lisboa, os srs.: dr. Amâncio de Alpoim, capitão Pina de Moraes, dr. João Camões, Mário Domingues, António Peixe, dr. Jaime Correia, dr. Rodrigues Miguéis, Miguel Correia, David Ferreira, dr. Ramada Curto, dr. Câmara Reis, Santos Ferro, Emílio Costa, Ladislau Batalha, dr. Sobral de Campos, dr. Lopes de Oliveira e Manuel da Silva Campos.

O PACIFISMO EM CRISE...

Uma catástrofe diplomática arruinou a Sociedade das Nações até aos mais fundos alicerces

Falhou a comédia pacifista montada tanto aparato nesse palco da diplomacia imperialista da Sociedade das Nações. Falhou a comédia, e agora os comparsas assumiram os culpados sem deixarem de afirmar a sua própria irresponsabilidade no ruídos fiasco.

Os pacifistas comessinhos devem ter sofrido uma deceção com o cheque sofrido pela Sociedade das Nações, cujo desagregamento inevitável foi protelado a pretexto do adiamento da discussão em volta do ingresso da Alemanha.

As rivalidades das potências, especialmente, a polémica entre Alemanha e a França, foram o fermento da próxima crise... O Brasil serviu habilmente a política francesa na oposição que fez à admissão da Alemanha. Assim, os compromissos havidos na famosa conferência de Locarno foram traídos com uma ausência de escrupulos muito natural nos diplomatas.

O entendimento era evidente e a necessidade de se adiar para Setembro próximo o prosseguimento da assembleia plenária começou esboçando-se logo nos primeiros dias. O cruziero de entrevistas activado pelo sr. Briand, — homem que quer convencer as multitudes do seu apostolado «pacifista» — não conseguiu afastar as fortes divergências entre a França, a Inglaterra, a Bélgica e a Itália, nem conseguiu vencer a obstinada pretensão da Alemanha em ingressar sózinha no conselho permanente da Sociedade.

Ao mesmo tempo, a Espanha agravava mais a situação com a sua ameaça de abandonar a Sociedade se não lhe fosse atribuído um lugar permanente. A Suécia dispunha a renunciar ao seu lugar, mas tornava inevitável uma igual e consequente atitude da Tchecoslováquia: ora, a saída de estes países prejudicaria os interesses da França, que de nenhuma forma quer diminuir a sua influência no Próximo Oriente Europeu, já tão ameaçado pelas ambições da Itália.

O desarranjo tornou-se irreparável

A impossibilidade dum acordo colocou em perigo os acordos de Locarno. Os embaixadores das potências interessadas: Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Polónia e Tchecoslováquia, assinaram uma declaração de forçado optimismo, dizendo que, na próxima assembleia, as actuals dificuldades seriam removidas pelo entendimento das potencias relativamente à admissão da Alemanha.

Os diplomatas alcmaes opunham-se ao aumento do conselho permanente, por o considerarem impraticável, visto não existir a unanimidade imposta pelo protocolo da Sociedade. A verdade é que a Alemanha não opôs ao alargamento do conselho, desde que ela fosse admitida e não o fez à Polónia. A Suécia também se opôs ao seu nomeamento ao alargamento do conselho, preferindo, como já dissemos, demitir-se para favorecer a Alemanha com a vaga que viesse a abrir-se. Era a este tipo diplomático que a França se opunha, no receio de ver quebrada a sua situação na Sociedade das Nações.

Como prémio de consolação, os diplomatas desabafaram a discutir, durante horas, as propostas de construção da nova sede, com sala para as sessões e para as secretarias.

Dir-se-ia um moribundo a planear a construção do forno crematório em sua própria casa. Afinal, tratava-se de erguer um palácio sumptuoso e inutil com a modesta quantia de 70.000 contos, poucos menos, e tudo para lustre da Sociedade das Nações, que não pode continuar alojada num antigo hotel cujo valor não passa de 16.000 contos...

As propostas «conciliadoras» do sr. Briand, esse anjo de paz que deixava fazer a guerra na Síria e em Marrocos, não demonstravam os alemaes. Reúniram-se os outros embaixadores, mas não viram forma de combater a intransigência da Alemanha, que persistia em ser admitida sem companhia. Por seu lado, a França não abdicava de uma só das suas pretensões.

Estava prestes, diziam-no os optimistas, um entendimento. A Suécia cederia o seu lugar à Polónia e a Tchecoslováquia aban-

donaria o seu para ser substituído, respeitando a rotação estabelecida, por uma nação da Pequena Entente.

Os domínios ingleses, que já falam como nações independentes e usam de uma diplomacia própria, divergiam, propondo que a Suécia fosse substituída pela Holanda e que a *Petite-Entente* cedesse o seu lugar à Polónia, recomendando em Setembro, com o alargamento do conselho, a sua rotação.

A pesar desta divergência tudo foi acordado, quando surgiu quaisquer inopinadas.

Os diretores da Sociedade de Pescarias Lda.

uma grande intriga contra os seus compatriotas. Compreende-se. Não lhe convinha que aquela empresa houvesse pessoal que lhe prejudicasse os seus desejos.

Em virtude desse acto de traição, a Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra onde o Guerreiro era filiado, a admisão da Polónia; o Brasil e a Espanha continuaram exigindo a sua participação no conselho.

E por fim, ante a catástrofe diplomática que ameaça subverter a Sociedade das Nações, foi decidido o adiamento. Até Setembro, as potências procurarão concertar-se de um desarranjo que já se tornou irreparável...

O CASO DA RUA 24 DE JULHO

Como de um simples incidente se tece um vergonhoso romance

A lenda da «Legião Vermelha» passou já. Ninguém acredita que exista uma associação de malfeitos com um único objectivo: despachar desta para a melhor alguns individuos a quem cabem tremendas responsabilidades no estado de inquietação em que vivemos. Mais ainda: pouca gente mesmo acreditou nessa lenda, porque via nela apenas uma preocupação: a de celebrar um aniversário ascendido à categoria de chefe de polícia.

Pois a pesar de ter desaparecido essa trágica lenda da «Legião Vermelha», de quando em vez, certa imprensa, para assoprar a «agacidade» de qualquer «Estrela do Bairro Alto» vem dizer aos seus leitores, em reportagens à *sensation*, que tal drama passional, que tal delito comum, fôra da autoria da «Legião Vermelha». Custa pelo menos a descrever um peixe que podem ir até à deportação sem julgamento.

Vêm estas considerações a propósito do caso ocorrido anteontem, na rua 24 de Julho, próximo ao Frigorífico. E vêm a propósito porque a imprensa, sem curar de saber das causas que determinaram o caso apressou-se a dar volume ao incidente, o que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

Só nos faltava, depois desta fiel narração que este Guerreiro fosse considerado vítima.

As más que fica narrado há apenas a perseguição que se está movendo a alguns operários que trabalham no Frigorífico e o romance que os jornais teceram em volta do caso.

Mas é bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem misérias de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquínas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião — a Legião dos que trabalham.

É bom que se saiba que

CARTA DE COIMBRA

Um comício de propaganda da esquerda democrática em Coimbra

COIMBRA, 22.—Realizou-se, ontem, o comício de propaganda republicana, promovido pelo grupo político da esquerda democrática desta cidade.

Constituiu a mesa os srs. Pereira Osório, presidente, o arquitecto Silva Pinto e o académico Pereira Osório, filho.

Após umas considerações prévias do presidente, é dada a palavra ao dr. sr. Meireles Franco, que começa por traçar um esboço auto-biográfico e produz no final do seu discurso algumas afirmações que merecem ser aqui focadas. Uma amostra:

Referindo-se aos projectos de implantação dum ditadura em Portugal, o dr. Meireles Franco exclama com energia: «Urge que oponhamos uma forte barreira aos maiores daqueles que pretendem instituir ex-

tre nós uma farmacopeia de óleo de ricino!»

Fala, depois, o sr. Pina de Moraes, que faz uma análise à bandalheira da política portuguesa e expõe o programa da facção a que pertence, no tocante à solução do problema do ensino. Analisa a crise porque atravessa a intelectualidade portuguesa.

Tendo caído no palco, minuto e meia, uns papelhos que das galerias haviam arremessado para a plateia, mãos finas e enluvadas de loiros bebés, académicos integraлистas, Pina de Moraes faz, a propósito, a autópsia do aborto do bestuário dos meninos tradicionalistas.

O mostrângio fala, numa miscelânea, de Tradição e Renovação, confundindo o significado de ambas as palavras.

Durante a operação cirúrgica a que Pina de Moraes está sujeitando o «neófito» partido pela tacanha cerebração dos meninos «papos-sécos» do integralismo lusitano, alguns cultores da «tradição» fazem estrugir a sua voz de protesto contra algumas *bisturizadas* do operador. Um gentil adorador do Passado pede a palavra para refutar os oradores.

A linda «criança» que parece ser aluno de Letras, amópae que o deixem falar antes do orador concluir a sua dissertação.

Estabelece-se agitação na sala, que agora está transformada em circo.

Por todo o teatro, esboçam-se conflitos. Ircam-se alguns socos.

E' dado ao gentil académico permissão para expôr suas pre-históricas ideias.

O refutador... não refuta nada, abandonando o palco, bastante contrito, com certeza, por haver interrompido o orador.

Pina de Moraes fala de novo para dizer qual é, em seu entender, o verdadeiro caminho que a mocidade deve trilhar.

Fala, agora, o dr. sr. Alfredo Nordeste, que, antes de expôr o programa partidário, censura o jovem que à viva-força e incorretamente pretendem interromper o orador.

Atacando as deportações sem julgamento, o sr. José Domingues dos Santos joga uma bala biscalada aos donzelinhos «intrigalhistas» que tão incorrectamente se comportaram com constantes interrupções grosseiras.

Diz o orador que numa sessão de propaganda em que tomou parte em Setúbal, havia na sala um grupo de anarquistas que ouviram com tolerância e correção as palavras dos oradores, e que no final se apresentou a refutar, com lealdade, algumas afirmações ali feitas. Attitude igual esperava daquela assistência. Expõe as suas ideias sobre o problema agrário. Diz que a percentagem dos emigrantes é enorme, quando é certo que essa legião de proscritos podia ter assegurado o seu sustento dentro do país.

E' partidário do princípio: «Quem não trabalha não come». Revolta-se contra a miséria a que o Estado actualmente condena o trabalhador quando a velhice o impossibilita de trabalhar. Temos — afirma — que assegurar o direito à existência a todos aqueles que uma vida de causas títeis tornou merecedores dum velhice confortável.

A sessão foi encerrada às 17,15 horas. — C.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade União Operária de Carnide.—Realiza-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para discutir a seguinte ordem de trabalhos: apresentação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e eleição dos novos corpos gerentes.

Dois leões à sólta

NEVERS, 23. Em Renou, tendo-se voltado duas carruagens de uma *menagerie* da feira, fugiram dois leões, que percorreram a localidade, lançando o pânico entre a população. Com o auxílio da população foi organizada uma batida pelo gendarmaria. Um dos leões pôde ser capturado depois de uma caçada movimentada. O outro teve que ser abatido. Não houve, felizmente, qualquer incidente a lamentar. — (H.).

A crise de construções

Tendo os jornais feito referência aos protestos da reunião na Associação de Ligeiros das classes interessadas na crise de construção civil, comunica-nos o sr. Almeida Santos, vereador do pelourinho em engenharia e arquitectura, que embora de há pouco tempo venha exercendo as funções do seu cargo, algumas medidas de certa importância já tem tomado para terminar com a morosidade na aprovação de projectos de edificações.

Ainda o mesmo vereador nos pede para esclarecer os interessados na aprovação de projectos ou em qualquer outros assuntos retardados do seu pelourinho que lhe enviem directamente um simples memorial em papel comum a fim de tomar conhecimento do assunto e providenciar conforme for de justiça.

Coliseu dos Recreios

A'S 21 HORAS
ULTIMOS ESPECTACULOS DA

Grande Companhia de Circo

Hilarantes intermedios cómicos, Gimnástica aérea, malabarismo, acrobacia, contorcionismo, atlética, fáthismo

As maiores atracções e novidades

Almanhã — Ultima — «matinée» elegante

Bilhetes à porta

Sabado: — Festa de Rico e Alex

Quinta e sexta-feira santas

VIDA DE CRISTO

UMA TRAGICOMÉDIA GREGA

ATENAS, 23.—O almirante Coundouriots escreveu uma carta ao general Pangalos, presidente do conselho, resignando o seu mandato de presidente da República. O texto da carta não foi, sequer, comunicado à imprensa. O general Pangalos apenas declara que a renúncia foi determinada por motivos de saúde, mas a camarária do presidente da República escusa-se a fazer declarações ácerca do assunto. A fóbia oficial publicou um decreto que fixa a data de 4 de Abril para a eleição. Como não haja actualmente nem Câmara nem Senado, será adoptado o sufrágio universal, sendo candidatos unicamente cidadãos que contem mais de 45 e menos de 65 anos de idade. Outras informações afirmam que não serão reconhecidas as candidaturas de qualquer membro da família do ex-rei e a do sr. Venizelos. — H.

Separação da Igreja do Estado

A Comissão de Beneficência 20 de Abril pede a todas as juntas de Freguesia para enviarem com a maior urgência à sua sede todos os dias, das 21 às 23 horas, no largo do Intendente, 45, 1.º, as crianças que devem ser contempladas com fatos e calçado, a fim de tirarem as respectivas medidas.

A Comissão lembra que sendo o tempo limitadíssimo não poderão ser atendidas as que vierem demasiado tarde, visto que a confecção de fato e calçado para as 200 crianças leva muito tempo. A Comissão reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas.

Liga dos Direitos do Homem

O Directório da Liga dos Direitos do Homem, tendo recebido muitas adesões de várias localidades, resolveu remodelar o seu Estatuto, criando assim núcleos pelo país. Para aprovação da sua nova lei orgânica reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, na sua sede praça Luís de Camões, 46, 2.º. Não havendo número legal, é transferida para sábado, 27, à mesma hora.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estudadores.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório e contas da direcção e eleição da mesa da assembleia geral.

Cooperativa dos Estofadores.—Réu-ne hoje, em terceira convocação, a assembleia geral, às 21 horas.

Associação de S. M. Inabilitados do Trabalho.—Às 20 horas, reúne a assembleia geral, em segunda convocação.

Desastre de aviação

TOQUIO, 23.—O novo avião gigante, equipado com motores de 1.800 cavalos de força e cinco metralhadoras e transportando uma tripulação de 4 homens, despenhou-se de encontro ao solo, quando realizava um voo de experiência em Jakauka.

Todos os tripulantes encontraram morte no desastre. — (L.).

Uma sessão anti-fascista no Porto

Promovida pelo Centro Comunista Liberal, realiza-se hoje, às 21 horas, na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais das Antas, a segunda sessão de protesto contra as deportações e de propaganda para o comício a realizar no próximo dia 28.

Convida-se o povo em geral, e em especial o do populoso bairro das Antas, a assistir a esta sessão.

ACREDITA:

Ilustração geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de tabaco, o enfraquecimento orgânico só têm um limite poderoso

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO

ESCENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA FORTINHO

Draco dos Restauradores, 18 LISBOA

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz, sr. Humberto Peláez, reuniu este tribunal tendo julgado as seguintes causas: António dos Santos Pereira, operário serraleiro contra a Serralharia Júlio A. Loureiro, conciliados em 30\$00; Aníbal dos Santos, carpinteiro de carruagens, contra a oficina de carroças de Gaspar Augusto, do sitio de Caparica, conciliados em 100\$00; Alvaro Martins Neto, empregado de escritório da Companhia Nacional de Alimentação, conciliados em 240\$00; Manuel Artur Novais Rodrigues, escriturário, contra o 1.º sargento artífice, António Luís Fernandes, conciliados em 150\$00; Manoel Rodrigues Martins, moço da carvoaria de António Vasques Perez, conciliados em 400\$00; José Maria Alves Miguel, escrivão, contra Luís Baptista, conciliados em 250\$00 e Maria Lourdes Ribeiro, empregada da Farmácia Barral conciliados em 139\$00; Maria do Carmo contra Gabriela Bandeira Lopes, desistiu da queixa.

Passados dois ou três meses e estando Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Passados dois ou três meses e estando

Azevedo Coutinho empoleirado no alto

comissariado de Moçambique, o vice-consul

Um deputado com a fobia das 8 horas de trabalho

'A Batalha' na província e arredores

Guarda

Em defesa do horário de trabalho

Segundo o relato dos jornais das últimas sessões parlamentares e aproveitando a confusão estabelecida com a discussão a propósito do projeto de lei que dá àquele que pretende dar capacidade jurídica à igreja católica, o famoso deputado agrário Santana Marques protestou cheio de raiva e furor contra o protestamento do projeto de autoria das "fórcas vivas" da capital que derroga o direito às oito horas de trabalho.

Não sei, nem ninguém pode saber o que pensaria o actual parlamento do projeto em referência, no entanto se atendermos à maneira como presentemente ali têm sido tratados outros assuntos de capital importância, fácil será concluir que pelo menos a maioria com ele concorda. Mas estará o proletariado, que quase com criminoso indiferença tem visto cercear-lhe outras regras que à custa de mil sacrifícios conquistou, disposto a que as forças exploradoras pela voz e ação de qualquer Marques, consigam tornar ainda mais violento e odioso o regime de trabalho?

A nós nada nos admira que amanha esse Marques que na Câmara diz representar os agrários e os seus (?) eleitores, as forças económicas, consiga modificar a lei no sentido indicado pois que, quer pelo seu passado, quer pelo seu presente, o julgamos mais que competente para o desempenho do lugar de opressor do operariado que as forças exploradoras lhe cometeram. No seu activo conta o fogoso credor da burguesia, segundo um jornal do Distrito que o tem por representante, com uma das mais valiosas laganas, que podem engrandecer os crentes da sua lata, ou seja o arranco das orelhas dum desgraçado, e a título do pagamento dum dividido, das orelhas do noivo, facto que muito o tem engrandecido e tornado credor dos favores de Deus e do Pereira da Rosa.

A ação desse delegado dos senhores do castelo que imperam por esse vasto Alentejo como fidalgos da idade média, sem respeito pela vida humana ou consideração pela saúde dos outros, desse delegado dos senhores feudais que, fartos de nos explorarem e explorarem o servo da gleba que é o pobre e miserável trabalhador alentejano, apelam para o poder executivo em tudo seu cumprimento, para que lhes sejam diminuídas as contribuições que mentiriosamente afirmam sobreccar-lhos, sem se lembrarem que a única vítima de todas as contribuições e de todas as ambições é apenas o pobre consumidor, tem de ser combatida energeticamente e imediatamente pela ação metódica e persistente dos sindicatos organizados.

A lei das 8 horas poderá não ser boa ao pé da semana inglesa, no entanto é uma regalia que o povo, esse povo fiamto e trabalhador, conseguiu à custa da própria vida e que à custa desses mesmos sacrifícios, se tanto for necessário, tem de manter. O facto de qualquer Marques, por mais Santana que seja, nunca ter conhecido os horrores dum oficina sem ar, sem luz e sem higiene, onde tudo falta e onde tudo envenena, desde o barulho ensurdecedor da maquinaria até aos grunhidos dos encarcerados, não é motivo suficiente para impor ao Parlamento, que é sempre o resultado das forças exploradoras que cerrando os olhos a crise de trabalho e à inúmera vadiagem que a porta dos cafés se acosta e dentro dos clubes passa horas esquecidas, argumentam com a falta de produção.

A falta de produção, elas como não o sabem, é apenas o fruto do antiquidado e rotineiro processo de fabricar, de semejar ou colher. Substituam elas, essas que constantemente gritam contra a falta de produção, os velhos processos de produzir; renovem os seus maquinismos por processos modernos e de reconhecida utilidade, preguem ao parlamento e aos governos a necessidade de todos fazerem alguma coisa de útil à comunidade e veremos se dentro em pouco a produção não terá duplicado.

Mas não: elas preferem antes obrigar o proletariado a produzir, produzir e mais produzir, eis o seu lema, eis a sua aspiração, para em troca o deixarem rebentar de fome ou parecer de miséria, pois para elas não há processos novos, como não há corpos humanos que não sejam os seus, senão, atenda-se ao facto do Marques, que tanto se esfalfando a gritar contra a falta de produção preferiu vir para a Lisboa, a continuar em pleno Alentejo. Atenda-se ao facto desse Marques, que de resto é apenas o delegado de todos os Marques, abandonar a sua profissão de médico distinto para vir para o parlamento a fingir de legislador e depois então, vamos para os nossos sindicatos erguer a nossa moral de forma a

Edições de "A Sementeira"

Práticas néo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

Paulo EMILIO

combatentes sob várias formas atingem o mesmo fim, ou seja manietar a consciência e algemar a liberdade do proletariado.

Paulo EMILIO

lianais Gondi e Birago, cuja influência neutralizava os esforços de Miguel do Hospital.

A corte estava então em Meaux.

O príncipe de Condé e Coligny, à frente de numerosos cavaleiros voluntários que tinham respondido ao seu primeiro apelo, dirigiram-se a tóda a pressa para Meaux; mas a rainha avisada a tempo, tinha mandado vir seis mil suíços, e, a 25 de Setembro de 1567, pôs-se, escoltado por esta infantaria, a caminho de Paris, levando consigo o jovem rei Carlos IX.

Condé, à frente de quatrocentos ou quinhentos cavalos, aproxima-se destes batalhões, e pede para apresentar a rainha uma petição dos reformados. Os suíços recusam-se a deixá-lo penetrar nas suas fileiras, e ele manda-lhes dar uma carga pelos seus esquadrões.

Durante esta escaramuça, o condestável de Montmorency conduz a tóda a pressa o rei Carlos IX e sua mãe, e o edicto de Amboise, já abolido de facto pelas novas perseguições contra os protestantes, é publicamente revogado.

E' proibida, sob pena de morte, a religião reformada, e reacende-se a guerra civil. Os huguenotes, senhores do curso do Marne, estabelecem uma guarda em Montreuil, e apoderam-se de São Diniz, onde o príncipe de Condé estabelece o seu quartel geral.

Os protestantes propõem à rainha como condição para deporem as armas, o licenceamento dos suíços, a tolerância do culto reformado, e a convocação imediata dos Estados gerais, que decidiram o que entenderam sobre a liberdade de consciência.

Tendo sido rejeitadas estas propostas, Condé espera, junto a Paris, o exército do condestável de Montmorency, que era de dezessete mil soldados.

Trava-se uma batalha entre huguenotes e católicos, e nela é morto o condestável. Os huguenotes reúnem, em boa ordem, para São Diniz, onde se lhes reúnem novos reforços. A morte do condestável causa grande desalento no exército real. O papa e Filipe II mandaram a rainha tropas italianas e espanholas.

Os reformados apelam para o auxilio estrangeiro!

Tropas protestantes alemãs, em número de sete mil cavaleiros e mil soldados de infantaria, passam a fronteira. O almirante e Condé, sem artilharia nem bagagens, atravessam a Champagne e vão juntar-se a estes auxiliares. Coligny continua a sua marcha, na força do inverno, e consegue trazer do fundo da Lorena, de Beauce, um exército de vinte mil homens, sem artilharia nem munições de guerra. Ele faz levantar o cerco de Orleans, toma Blois e Beaugency, e vem pôr cerco a Chartres, depois de ter derrotado em Houdan um corpo de exército papista comandado pelo sr. de la Valette.

Catarina de Médicis faz então propostas de paz. Um novo edicto de tolerância é publicado em Longjumeau a 23 de Março de 1568.

Os huguenotes levantam o cerco de Chartres, restituem Soissons, Auxerre, Blois, Orleans, e licenceiam os seus auxiliares alemães.

Coligny presseatai uma nova traição sob esta paz enganadora. Filipe II e Pio V, indignados pelo que chamavam um novo pacto com a heresia, dirigem a Catarina de Médicis censuras ameaçadoras.

Esperando a ocasião de mais uma vez faltar à paz e à fé jurada, Catarina de Médicis, em vez de licenciar as tropas suíças, reforça-as, a-pesar-dos reformados terem licenciado os seus auxiliares alemães. Ela conserva junto a si as companhias mandadas pelo papa; põe guardas suas em tódas as praças protestantes e proíbe o exercício do culto reformado nas cidades pertencentes ao domínio real.

O clero exorta as populações católicas ao assassinato dos protestantes. Em Amiens são mortos mais de cem huguenotes; outro tanto sucede em Ruão, Bourges, Issoudun, Troyes, São Leonardo, Blois e Orleans.

Os reformados encerram-se então nas cidades de que são senhores.

Montauban, Sancerre, Castres, Cahors, Milhau,

Misericórdia de Lisboa

O pagamento das chamadas esmolas da Semana Santa áqueles indivíduos que, conforme foi oportunamente anunculado, fizermos os seus requerimentos nos impressos verdes que lhes foram fornecidos, e obivareram despacito favorável, realiza-se nos seguintes dias:

Na segunda-feira, 29, devem comparecer os requerentes do sexo feminino que estejam nas mesmas condições de idade ou de filhos, escusando portanto de se apresentar as que tiverem até 65 anos ou menos de 3 filhos.

Na terça-feira, 30, devem comparecer os requerentes do sexo masculino que estejam nas mesmas condições de idade ou de filhos, escusando portanto de se apresentar os que tiverem até 65 anos ou menos de 3 filhos.

Na quarta-feira, 31, não se realizam pagamentos.

Na quinta-feira, 1, far-se-há o pagamento a individuos de ambos os sexos, cegos, quase cegos, paralíticos, aleijados, tuberculosos ou com doenças mentais.

Almanaque de 'A Batalha'.
192 páginas com muitas gravuras, preço 500.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	1	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Desaparece	às 6,35
S.	13	20	27	Desaparece	às 18,52
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	1. C. dia 29 às 10,00
T.	2	9	16	23	Q.M. 7 11,50
Q.	3	10	17	24	L.N. 14 13,20
					Q.C. 21 5,12

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,15
Baixamar às 5,09 e às 5,45

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque...	2\$76	
Paris, cheque...	69,5	
Suíça, ...	\$376,5	
Bruxelas cheque	195,00	
New-York, ...	7884	
Amsterdão ...	7794	
Itália, cheque ...	79	
Brasil, ...	2885	
Praga, ...	58,5	
Suecia, cheque	52,25	
Austria, cheque	2876	
Berlim, ...	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional—As 21,15—O Amor vences, Glomar...—As 21,30—Bancada glória.
Dolceamor—As 21,30—O segredo do Polichinelo.
Ipolito—As 21,30—O Conde de Monte Cristo.
Monsalvo—As 21,15—Pão & Ló.
Maria Vitória—As 20,30 e 22,30—Foot-Ball.
Salão Voz—As 9,15—Variedades
Coliseu—As 21—Grande companhia de circo.
Joaquim de Almeida—Animatógrafo.
Cinema Gil Vicente (A Graça)—Espectáculos às 3,45 e 5,45, sábados e domingos com matinées.
Cinema Rossio—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 2 (Rua do Arco)

Residência—Rua Nogueira de Sousa, 17 (ao Lado de Luciano Cordeiro)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 2 (Rua do Arco)

Residência—Rua Nogueira de Sousa, 17 (ao Lado de Luciano Cordeiro)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 2 (Rua do Arco)

Residência—Rua Nogueira de Sousa, 17 (ao Lado de Luciano Cordeiro)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 2 (Rua do Arco)

Residência—Rua Nogueira de Sousa, 17 (ao Lado de Luciano Cordeiro)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 2 (Rua do Arco)

Residência—Rua Nogueira de Sousa, 17 (ao Lado de Luciano Cordeiro)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 2 (Rua do Arco)

Residência—Rua Nogueira de Sousa, 17 (ao Lado de Luciano Cordeiro)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA

A BATALHA

O jovem sindicalista na vida social

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas por Emídio Santana

Os povos sem uma indústria organizada estão sempre na dependência daqueles que a possuem, e por isso no contingente de esperar uma transformação naquelas que estão organizadas industrialmente.

Portugal, que está industrialmente atrasado, necessita que as classes proletárias lhes dêem um impulso num sentido revolucionário.

Portanto os trabalhadores—e neste número estão os jovens sindicalistas—produzem segundo a sua capacidade produtiva fazem um trabalho revolucionário.

Porém, não confundir com o trabalho acelerado, que em linguagem vulgar se chama «fuçanguice», porque esse é atentatório da nossa capacidade física, moral e material.

Os Problemas Sociais

O jovem sindicalista interessa-se não pela questão material no sentido restrito de uma melhor situação económica, de uma forma ambígua, mas nos seus aspectos completos.

Quantas vezes o idealista esquece a sua situação económica para dedicar-se ao estudo completo dos problemas sociais, entrando nos domínios científicos da livre análise!

Nós, os jovens sindicalistas interessamo-nos por todos os assuntos filosóficos, morais, psíquicos, etimológicos, éticos, etc., porque sabemos que ainda que sejam egoístas não nos interessam pelos problemas sociais. A Evolução não deixará de seguir o seu curso observando-se toda a sua obra renovadora pelos fenômenos sociais. O dinamismo cósmico opõe sempre que os homens entreguem a solução dos problemas sociais à fatalidade histórica. Porque não queremos observar tal fenômeno, é que com o nosso esforço impulsivemos as massas na interferência da revolução social que se opõe em todos os momentos.

Pretendemos uma revolução vasta que abranja toda a vida social.

Para tal não basta esperarmos pelos acontecimentos, porque seria desastroso que as apalhações fizessemos a nossa revolução.

Como assegurarmos a revolução com a mocidade de hoje, e os trabalhadores incapazes de atenderem às necessidades revolucionárias do momento?

Como assegurar às massas famintas o meio de alimentação, a organização da indústria, a organização económica, aproveitamento das energias dispersas, as riquezas naturais canalizando-as num aproveitamento completo, atender às necessidades gerais do momento?

Tudo isto é estudado com a antecedência preciosa.

Impõe-se-nos a discussão de todos os problemas sociais englobados nesta pergunta que tanto tem a discutir: «o que há a fazer ante, durante e após a Revolução?»

Este Congresso não decidirá, porque a organização juvenil não tem o carácter económico e social da organização sindicalista.

Mas os seus componentes dentro dos seus Núcleos interessam a discutir, habilitando-se a realizar-lhos nos sindicatos.

Impõe-se a todos os Núcleos a criação de cursos de controvérsia em que este problema seja vivamente tratado.

As Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário

A organização operária revolucionária, sendo a arma defensiva do proletariado, cabe-lhe no futuro um papel importante.

Não tem sómente dum papel de luta económica, mas mais, uma função de organização económica numa sociedade em que os produtores sejam os únicos que administrem toda a produção e regulem a distribuição.

Nada justifica que os jovens sindicalistas estejam arredados da organização sindicalista.

O movimento operário que se orienta pelos métodos do sindicalismo revolucionário tem as suas características libertárias, tendo como finalidade o comunismo-anarquico, sendo a fim com a Juventude Sindicalista que em métodos de luta e finalidade ideológica seguem paralelamente.

Como produtores, os jovens sindicalistas encontram-se no movimento operário, ou nos grupos anarquistas como idealistas sem que quebrem a sua qualidade de jovens sindicalistas.

No movimento operário, eles empregam a sua atividade, procurando sempre manter as características revolucionárias do sindicalismo com finalidade anarquista.

Quando no movimento operário sindicalista se abre scissão em que os políticos reformistas encobertos com o manto plus-nitro revolucionários são batidos temos que definir tendências e posições para que a confusão que pretendia semear não se estenda. Já sofremos o mesmo e quanto os nossos preceavos.

Perante os políticos comunistas e os reformistas da I. S. V., somos declaradamente sindicalistas revolucionários de tendência anarquista, e defendemos no movimento operário igual tendências. Isto individualmente em que o jovem sindicalista age nos sindicatos.

Importa-nos definir qual a posição da juventude.

A Juventude Sindicalista com a sua tendência, manifesta-se pela unidade sindical que só é possível dentro dos quadros do sindicalismo revolucionário, tendo a sua independência própria.

Na emergência actual revolucionária e internacionalista, em que se universaliza o pensamento e as nossas aspirações ideológicas, vai criando-se a organização internacional, que é a materialização das tendências universalistas. As Juventudes Sindicalistas vão sentindo essa necessidade procurando criar um campo internacional em que a sua ação se estenda.

Nas vascas da agonia, o capitalismo debat-se numa fúria atrás, pretendendo-se salvar-se, procura tudo submeter à sua força e degradação moral assolando tudo o que se lhe opõe numa perseguição que ultrapassa fronteiras.

A Juventude Sindicalista participa da luta revolucionária do proletariado exercida

CONFERÊNCIAS

“Organização Scientifica do Trabalho”

A conferência que o sr. dr. João Camões hoje devia realizar na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato da Construção Civil, sob o tema “Organização Scientifica do Trabalho”, fica adiada para a próxima semana.

“Camilo e Camões como dois aspectos da nacionalidade”

O sr. dr. Ludovico de Menezes realiza amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ru Almeida Sousa, uma conferência sobre o tema “Camilo e Camões como dois aspectos da nacionalidade”, conclusão da que iniciou, no mesmo local, na semana passada.

“A actual situação do jornalismo em Espanha”

E' amanhã que na sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, realiza o nosso presidido colaborador Ferreira de Castro a sua conferência sobre “A actual situação do jornalismo em Espanha”.

Ferreira de Castro, o moço novelista que tem já alguns trabalhos literários traduzidos e editados no país vizinho, é dos que defendem com ardor uma completa aproximação entre os intelectuais portugueses e espanhóis.

A conferência, como as anteriores, começa às 18 horas, sendo a entrada livre.

“Acção educativa do romance”

Promovida pela Secção de Educação do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, realiza depois de amanhã o professor e escritor sr. Cesar Pôrto, uma conferência sobre a “Acção Educativa do Romance” no teatro Juvenília, rua das Escolas Gerais, 63, também com entrada pela travessa de Santa Helena, às portas do Sol. A conferência que se realiza às 21 horas, é pública.

“Algumas ideias sociais na obra de Henri Barbusse”

COIMBRA, 22.—No Ateneu Comercial, organismo de classe dos empregados no comércio, a convite da sua direção, realiza o dr. sr. Martins de Carvalho uma conferência sobre “Algumas ideias sociais na obra de Henri Barbusse”.

Constituída a mesa, à qual presidiu o escritor Vitorino Nemésio, secretariado pelo professor Almeida Costa e Joaquim dos Santos, da direção do Ateneu Comercial, foi dada palavra ao conferente, que começou por examinar a personalidade de Henri Barbusse como escritor e como sociólogo.

Diz que nas ideias e no estilo de Barbusse antes da guerra, já se vislumbravam ideias sociais. A guerra trouxe-lhe profunda modificação, afirmadas definitivamente na sua literatura, cuja actividade foi enorme depois da grande luta.

Referiu-se as circunstâncias em que Barbusse entrou na luta, pela causa da humanidade, contra o militarismo e nacionalismo. Lembrou os trechos exemplificativos do «Feu» e da «Clarté», onde melhor se revela a atitude de Barbusse para com a vida do soldado, para com a ideia da Pátria e da tradição, deduzindo que Barbusse se colocou a lado dos oprimidos dos que pedem justiça, quando ataca vibrantemente as misérias das trincheras, a cegueira da atitude militarista e quando afronta a necessidade de se derrubar todos os ídolos e todos os exploradores.

Isto conseguiu-se-há, diz Barbusse, pela união plena e internacional de todos os exploradores, que tendem por seu lado o número, devem ter igualmente o direito.

Referiu-se, por último, à actividade de Henri Barbusse, que combate actualmente o militarismo francês, agora em guerra com Marrocos e pugna pela união dos amigos combatentes num sentido socialista.

O dr. sr. Martins de Carvalho, que é um novo adepto dos idílios libertários, foi muito aplaudido.

SOLIDARIEDADE

Pró-Familias dos Presos

E' já no próximo sábado, que se realiza no Ajuda-Club, a festa a favor das famílias dos presos sociais. Atendendo ao fim a que destina esta festa e ainda aos elementos que nela tomam parte, tudo leva a crer que a Comissão veja os seus esforços coroados de maior êxito. Os poucos bilhetes que restam, podem ser requisitados no Ajuda-Club, Secção de Belém e S. U. da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Prá Jacinto Estrela

A comissão organizadora do benefício em favor de Jacinto Estrela, previne os possuidores de bilhetes para esta festa que, todos os bilhetes que não tenham possibilidades de passar devem ser devolvidos até à próxima sexta-feira.

Comunicou-nos José Rodrigues Aparício que lhe foram entregues as seguintes quantias: de uma quete aberta na obra das Encomeadas Postais, 50\$75; idem na obra da Maternidade, 16\$00; idem no grupo dramático Solidariedade Operária, 33\$35; idem no largo do Rato, 9300; de um grupo de operários que trabalham nas obras do novo Manicómio, 35\$00; e de diversos camaradas, 37\$00.

Informa-nos a comuna dos presos sociais do Forte de Monsanto, sector C, ter recebido desde 1 de Fevereiro a esta data as seguintes quantias: quete aberta por M. Rodrigues nos Descarregadores de Mar e Terra, secção do Teixeira, 72\$50; de Alberto Dias, 15\$00; de Francisco Teles, 5\$00; da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, 1.000\$00; Armando Martins, marítimo, uma porção de toucinho e outra de bacalhau.

Todos os donativos para esta Comuna devem ser dirigidos a qualquer dos seguintes presos: Francisco Ramos Graça, Francisco da Silva Gomes, Jaurés Américo Viegas, sector C.

ESPERANTO

Nova Voz (Sociedade Esperantista Operária)—Reúne hoje a comissão administrativa para tratar de vários assuntos, entre eles o funcionamento do Curso Prático e da cobrança.

União Sindicalistas Setubal.—Mário Domingues não pode ir no dia combinado.

MARÇO POSTAL

União Sindicalistas Setubal.—Mário Domingues não pode ir no dia combinado.

Pretende-se estabelecer a liberdade do ensino religioso:
é necessário preparar a resistência!



Propaganda sindical

Realizou-se em Monchique uma importante sessão

MONCHIQUE, 23.—Monchique, a risca vila algarvia, alicerçada na serragem, despertando da sua modorra secular.

O seu proletariado vem já reconhecendo como necessário aos intuintos emancipadores a luta de classes, a qual como primeiro benefício, lhe trouxe a consecução dumas das suas mais caras aspirações: o horário das 8 horas.

Pois, atendendo à necessidade de insular uma maior vitalidade à organização operária local, ora em embrião, e dar mais incremento à luta deflagrada, e para esclarecer e trazer para o Sindicato todos os hesitantes déle arredios, o Sindicato da C. Civil promoveu ultimamente uma sessão de propaganda.

Os homens que aspiram a uma liberdade absoluta devem fazer uma taboa rasa dessas velharias sem nexo, impróprias da época moderna.

Exorta os trabalhadores a educarem-se, para poderem interessar e compreender as belas coisas que a imaginação humana lhes criado.

A vida sem ideal é o deserto calcinado

Para recrear o seu espírito ou para educá-lo, é mister que o trabalhador defende afincadamente o horário das 8 horas ameaçado. Increpa os inconscientes que aceitam o prolongamento da jornada de trabalho. Oito horas de labuta é mais que suficiente para enriquecer os sangões da burguesia.

Termina, lembrando aos trabalhadores a necessidade de se unirem. Esforço isolado é esforço vazio.

A assistência, que aplaudiu todos os oradores, solta viva à revolução social e à Batalha.

menos uns contra os outros, sem que o ódio pessoal, ao menos os impulsões ou agravos reciprocos justifiquem a insânia. A pátria é o ventre dos próceres. Explica como no transcurso dos tempos esse sentimento patriótico se foi arrestando e se foi transformando a sua significação primordial.

Os homens que aspiram a uma liberdade absoluta devem fazer uma taboa rasa dessas velharias sem nexo, impróprias da época moderna.

Exorta os trabalhadores a educarem-se, para poderem interessar e compreender as belas coisas que a imaginação humana lhes criado.

A vida sem ideal é o deserto calcinado

Para recrear o seu espírito ou para educá-lo, é mister que o trabalhador defende afincadamente o horário das 8 horas ameaçado. Increpa os inconscientes que aceitam o prolongamento da jornada de trabalho. Oito horas de labuta é mais que suficiente para enriquecer os sangões da burguesia.

Termina, lembrando aos trabalhadores a necessidade de se unirem. Esforço isolado é esforço vazio.

A assistência, que aplaudiu todos os oradores, solta viva à revolução social e à Batalha.

No sindicato dos manipuladores de pão de Santarém

Realizou-se no passado dia 15, em Santarém, uma sessão de propaganda sindical levada a efeito por dois camaradas do Sindicato dos Manipuladores de pão de Lisboa.

Falam os camaradas Borges, Pronto, Gaspar Amago, Joaquim Nunes de Melo e outros, que manifestaram a necessidade de todos os manipuladores de pão de Santarém se unirem para a luta contra a burguesia e contra a tirania patronal. No final da sessão, que foi brilhantíssima, foi lida e aprovada uma moção, que consta do seguinte:

“Considerando que o congresso se impõe como necessário para a organização da federação do ramo da alimentação.

Considerando que a classe dos operários manipuladores de pão de Santarém, tem se fazer representar nesse congresso, a classe reunida em sessão magna resolveu:

1º. Nomear o delegado a enviar ao congresso, participando-o à comissão organizadora.

2º. Estar pronto a secundar qualquer movimento anti-fascista ou reacionário, que possa ser levado a efeito pela organização central e C. G. T.

3º. Dadas as circunstâncias de ter que haver uma greve geral, a classe dos manipuladores de pão de Santarém paralisará o trabalho, solidarizando-se com o proletariado português.

Depois de encerrada a sessão os camaradas Borges, Pronto, Gaspar Amago, Joaquim Nunes de Melo e outros, que se efectuam de 9 a 15 de Maio e deliberou convocar a uma reunião conjunta os delegados das comissões escolares das secções do Alto do Pina e Palmira para a próxima sexta-feira.

A comissão tomou conhecimento de 5 listas enviadas pelo Comité Pró-Presos.

Por proposta do delegado da construção civil foi resolvido realizar no próximo domingo uma visitória à área do Alto do Pina

para informar-se das condições de conservação dos prédios e fazer-se à Câmara Municipal uma reclamação no sentido de elas serem reparadas.

S. U. da Construção Civil.—Comissão Mista de Propaganda e Organização do Alto do Pina.—Reuniu esta comissão tendo tomado as seguintes

resoluções: oficiar à Câmara Sindical do Trabalho sobre a organização da Junta Sindical do Alto do Pina; manter dois delegados junto da Secção Metalúrgica para auxiliar nos seus trabalhos a comissão administrativa; convocar a uma reunião conjunta a comissão administrativa da Secção dos Manufacturadores de Calçado e o delegado da Comissão Mista, reunião que terá lugar na próxima sexta-feira.

A comissão tomou conhecimento de 5 listas enviadas pelo Comité Pró-Presos.

Por proposta do delegado da construção civil foi resolvido realizar no próximo domingo uma visitória à área do Alto do Pina

para inform